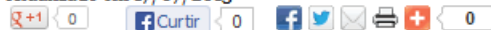


Veículo:	CCCMG	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	17/07/2013
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Minas Gerais semeia tecnologia de café no Vale do Jequitinhonha				
Unidade citada jornal:	Embrapa Café e Consórcio Pesquisa Café						
Fonte citada:	Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []			Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []			Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []			
Gênero:	Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []						
http://www.cccmg.com.br/Conteudo/Noticias/9903/Minas-Gerais-semeia-tecnologia-de-cafe-no-Vale-do-Jequitinhonha							

MINAS GERAIS SEMEIA TECNOLOGIA DE CAFÉ NO VALE DO JEQUITINHONHA

Atualizado em 17/07/2013



Tags: tecnologia Jequitinhonha pesquisa



Validar tecnologias para a cafeicultura nos Vales do Jequitinhonha e do Rio Doce. Com esse objetivo a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig implantou há cinco anos experimentos de café na região. Algumas cultivares, desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético do cafeeiro da Epamig com a colaboração da Embrapa Café, Universidade Federal de Lavras – Ufla e Universidade Federal de Viçosa – UFV, instituições que integram o Consórcio Pesquisa Café coordenado pela Embrapa Café, adaptem-se muito bem às condições da região.

É o caso da cultivar Catiguá MG2, recomendada para a produção de cafés especiais, que tem como uma das principais características resistência à ferrugem, porte baixo e, principalmente, elevada qualidade de bebida. Os frutos são de cor vermelha quando maduros e as folhas têm coloração bronze claro.

Produção com qualidade – Em pleno Vale do Jequitinhonha, na cidade de Aricanduva, a cerca de 450 km de Belo Horizonte, a fazenda Alvorada comprova que a pesquisa é capaz de transformar em realidade a produção de cafés de qualidade na região da Chapada de Minas. A cultivar Catiguá MG2, recomendada para a produção de cafés especiais, após cinco anos de experiência, demonstrou boa adaptabilidade ao solo e clima da região.

“É um material com grãos menores, mas que se destaca pela qualidade da bebida. Aparentemente, é uma planta pouco exigente em termos de nutrição”, explica o pesquisador da Epamig Antônio Pereira. Para o cafeicultor Sérgio Meirelles Filho, proprietário da Fazenda Alvorada, a Catiguá MG2 é uma oportunidade para a região se destacar na produção de café gourmet. “Essa variedade obteve 83 pontos em análise de cupping feita pela Ally Coffee (<http://www.allycoffee.com/>), exportadores norte-americanos de café do Brasil), de acordo com a metodologia SpecialtyCoffeeAssociation of América (SSCA)”. Sérgio disse que a bebida tem um gosto mais adocicado e um amargor diferente dos grãos cultivados até então na região. Sérgio também constatou que em sua lavoura a Catiguá MG2 teve também resistência ao ácaro vermelho. “Todas as outras cultivares ficaram mais suscetíveis à doença, menos a Catiguá”.

Para difundir a Catiguá MG2 e outras cultivares na região, a Epamig realizou um dia de campo no final de junho de 2013 para cafeicultores locais. Entre os participantes, estava o cafeicultor Osvaldo Cordeiro. Ele ainda colhe o café manualmente, mas disse que a falta de mão de obra força a busca por alternativas. “Ainda não conhecia essas novas cultivares. Elas podem ser sim uma opção para lavouras como a minha, em área um pouco montanhosa”, afirmou.

De acordo com o coordenador do Núcleo Tecnológico Epamig Café, César Elias Botelho, o objetivo era verificar a adaptabilidade dessas cultivares nos Vales. “São cultivares que podem ser implantadas em pequenas e grandes lavouras”. A MG2 foi registrada em 2004 e, desde então, tem sido validada em algumas regiões do estado. Para César “a região da Chapada de Minas tem potencial para produção de cafés especiais, mas para isso é preciso intensificar os estudos de adaptação de tecnologias que deram certo em outras regiões, incluindo as tecnologias de pós-colheita”.

Mais cultivares da Epamig – Todas as cultivares melhoradas geneticamente cadastradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC), do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), apresentam, em geral, elevada capacidade produtiva. No entanto, o sucesso da atividade cafeeira está na escolha correta da cultivar para cada região, respeitando as particularidades da propriedade. Dessa forma, o produtor deverá estar ciente das condições e características do solo e do clima da sua propriedade, das exigências das cultivares, do manejo a ser adotado, da possibilidade de mecanização, da necessidade de escalonamento da colheita e do mercado que se pretende buscar. Conheça algumas cultivares de destaque já lançadas pela Epamig e parceiros, incluindo a MG2:

Paráiso MG 419-1 e Oeiras MG 6851 – Características: resistência à ferrugem e porte baixo. Recomendada para cultivo em sistema adensado, cafeicultura familiar, cafeicultura de montanha.

Catiguá MG1 – Características: resistência à ferrugem, porte baixo e elevado vigor vegetativo.

Catiguá MG3 – Características: resistência à ferrugem e porte baixo. Recomendada para cultivo em áreas infestadas pelo nematoide das galhas da espécie

Topázio MG 1190 – Características: elevado vigor vegetativo e porte baixo. Recomendada para cultivo em sistema mecanizado.

MGS Travessia – Características: muito responsivo à poda e porte baixo. Recomendada para sistema safra zero. (O cafeeiro nas condições brasileiras de cultivo tem um ciclo bienal de produção bem definido, ou seja, após um ano de alta produção, o ano seguinte será de baixa. Para manter ou aumentar a produtividade média da lavoura e diminuir os custos de produção, foi idealizado o sistema safra zero, que consiste na associação da poda de esqueletamento ao decote).

Avanços da cafeicultura no Brasil – Segundo o Informe Estatístico do Café - Dcaf/Mapa - a produção e a produtividade do café, em 1997, quando da criação do Consórcio Pesquisa Café, era de 2,4 milhões de hectares de área cultivada, com produção de 18,9 milhões de sacas de 60kg e produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 16 anos, em 2013, de acordo com o segundo levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (maio/2013), com praticamente a mesma área cultivada – 2,3 milhões de hectares - o País deverá produzir 48,5 milhões de sacas, com uma produtividade de 23,8 sacas/ha.

Consórcio Pesquisa Café – Criado em 1997, congrega instituições de pesquisa, ensino e extensão localizadas nas principais regiões produtoras do País. Seu modelo de gestão incentiva a interação das instituições e a otimização de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. Foi criado por dez instituições: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig, Instituto Agrônômico - IAC, Instituto Agrônômico do Paraná - Iapar, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio, Universidade Federal de Lavras - Ufla e Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Ascom Epamig

Com colaboração da Gerência de Transferência de Tecnologia da Embrapa Café

Para mais informações, ligue para a Ascom da Epamig (31) 3489-5094, ou envie um e-mail para ascom@epamig.br

Ou para a Gerência de Transferência de Tecnologia da Embrapa Café (61) 3448-1927.

<< Anterior || Posterior >>